

# Porto das Flores destruído e 53 sem casa em três ilhas

Furacão provocou 255 ocorrências nos Açores. Rajadas de 160 km/h e ondas de 15 metros arrasaram o porto comercial que abastece as Flores e o Corvo

João Paulo Costa  
joaopaulo.costa@jn.pt

**MAU TEMPO** O “Lorenzo” não matou na passagem pelos Açores, mas ninguém se vai esquecer tão depressa do furacão que na madrugada e manhã de ontem, com rajadas na casa dos 160 km/h e ondas de 15 metros, provocou estragos ainda por calcular, dezenas de desalojados e 255 ocorrências em várias ilhas: Faial (82), Pico (54), São Jorge (37), Terceira (35), Flores (28), Graciosa (11), Corvo (3) e São Miguel (3), tendo apenas a ilha de Santa Maria escapado aos estragos, afirmou ontem à tarde o presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, Carlos Neves.

Foi necessário realojar 53 pessoas em três ilhas: 42 no Faial, sete nas Flores e quatro em São Jorge. Todas foram realojadas em casas de familiares ou em soluções encontradas pela Direção Regional da Habitação e pela Secretaria Regional da Solidariedade Social.

As rajadas máximas registadas pelo IPMA ocorreram às 8.25 h locais no Corvo (aeroporto), com 163 km/h; às 5 horas nas Flores (aeroporto), com 142 km/hora; e às quatro no Faial (Horta), com 145 km/h.

Dezenas de casas por todo o arquipélago ficaram com marcas, mas as marcas mais profundas e que podem demorar a reparar sentiram-se no Porto das Lajes das Flores, que ficou destruído, afirmou o capitão do porto, Rafael da Silva. “O molhe do porto ficou destruído e há uma série de edifícios danificados. Existem também embarcações e contentores que não resistiram à força do mar, assim como cerca de quatro embarcações de pesca, a lancha de passageiros da Atlânticoline e a lancha da Autoridade Marítima”, revelou ao Açoriano Oriental (AO). O



Porto das Lajes nas Flores transformou-se num amontoado de contentores e barcos



Agitação marinha no Porto de São Mateus, Terceira

presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro, admitiu ao AO que a destruição que se verificou no Porto das Lajes “põe em causa o abastecimento à ilha das Flores”, onde chegam todos os bens e combustíveis que abastecem as Flores (cerca de 4000 habitantes) e, também, a ilha do Corvo (430). Ontem à tarde, já havia um aumento da procura nas gasolinhas.

## INUNDAÇÕES NO FAIAL

No Faial, pelo menos uma dezena de famílias, todas na mesma rua, ficaram desalo-

jadas na manhã de ontem, devido a inundações provocadas pela forte ondulação que se registou na ilha.

Uma das situações mais complicadas verificou-se na Rua Conde d'Ávila e na Rua do Castelo, na freguesia das Angústias, que ficaram inundadas devido às grandes ondas do quadrante sul que entraram pela outrora protegida baía de Porto Pim, um dos ex-libris da ilha, que ontem se transformou num cenário de destruição.

A fúria do mar provocou o cancelamento das ligações marítimas e de voos. A SA-



Porto Pim, Faial

TA Air Açores realizou ontem à tarde três, mas os passageiros afetados pelos voos cancelados só ficam protegidos na sua totalidade hoje e amanhã.

O primeiro-ministro, António Costa, solicitou ao ministro Adjunto e da Economia, Pedro Siza Vieira, que o represente na deslocação aos Açores, para analisar com o Governo Regional os danos, “avaliar necessidades de auxílio e preparar resposta do Governo da República”, refere uma nota do gabinete de António Costa. ●

# Boticas triplica apoios para a pecuária

Existem no concelho 9700 animais e 450 produtores de gado bovino, caprino e ovino

Sandra Borges  
locais@jn.pt

**PRODUÇÃO** O Município de Boticas triplicou os apoios à sanidade animal fornecidos aos produtores pecuários do concelho. A medida visa, segundo o presidente da Câmara, Fernando Queiroga, “incentivar e promover a criação de raças bovinas, ovinas e caprinas”, “contribuir para o desenvolvimento sustentável do concelho” e “ajudar a fixar a população”.

O reforço de verbas irá beneficiar os cerca de 450 produtores de gado bovino, caprino e ovino existentes no concelho, que possuem à volta de 9700 animais.

“A agricultura é a atividade mais importante no concelho de Boticas e é fundamental que os nossos produtores continuem a apostar neste setor, nomeadamente na produção de espécies importantes para este território, como é o caso da raça barrosã”, sublinhou.

O autarca defende a importância deste reforço depois de “ter sido retirada a compensação da sanidade animal que era dada pelo Estado e que agora estava a ser custeada pelos produtores”. “O poder político autárquico tem de dar um sinal de que está atento. Se queremos que as pessoas continuem a produzir a carne e outros produtos de qualida-

de e que continuem a viver e a trabalhar aqui, temos de reforçar estes apoios a quem mais precisa”, afirmou.

Fernando Queiroga lembra que existe um número insuficiente de animais para responder às encomendas de carne de vitela barrosã, que tem denominação de origem protegida, o que demonstra que “esta é uma atividade nobre e rentável” e que “Boticas reúne todas as condições para o crescimento deste setor”. ●

## A SABER

### Reforço das verbas

No caso dos bovinos adultos, os produtores pecuários passam a receber 15 euros por cabeça. A verba atribuída aos bovinos jovens, com idade até um ano, aumentou de quatro para 14 euros. Os produtores de ovinos e caprinos recebem quatro euros.

### Floresta benéfica

A Câmara Municipal acredita que o setor pecuário beneficia também a floresta, sendo que Boticas tem o maior projeto de cabras saporadas do país. Envolve mais de três mil animais, propriedade de 26 produtores pecuários, e abrange mais de 26 hectares de floresta.



Câmara defende aposta em espécies da raça barrosã